

Como o WhatsApp Web virou porta de entrada para ataque hacker com foco no Brasil

Foto:Reprodução | Batizado de Sorvepotel, vírus identificado pela Trend Micro usa o aplicativo de mensagens para se infiltrar em computadores com Windows e tem o Brasil como destino de quase todas as infecções registradas.

Baixar arquivos suspeitos no WhatsApp Web pode abrir caminho para criminosos assumirem o controle de computadores e roubarem senhas, informaram pesquisadores da empresa de cibersegurança Trend Micro.

O vírus, batizado de Sorvepotel, se espalha por meio de arquivos enviados em conversas e grupos de WhatsApp e usam emails como uma segunda forma de se espalhar. Caso sejam executados na máquina da vítima, eles se infiltram no computador de forma persistente.

“É aberta uma porta de comunicação e, a partir disso, o sistema de ataque passa a receber instruções externas”, explica Marcelo Sanches, líder técnico da Trend Micro Brasil. “A máquina da vítima fica sob comando do atacante”.

Como o vírus só funciona em computadores com Windows, os cibercriminosos enviam mensagens como “Baixa o ZIP no PC e abre” acompanhadas de comprovantes de pagamento e orçamentos falsos.

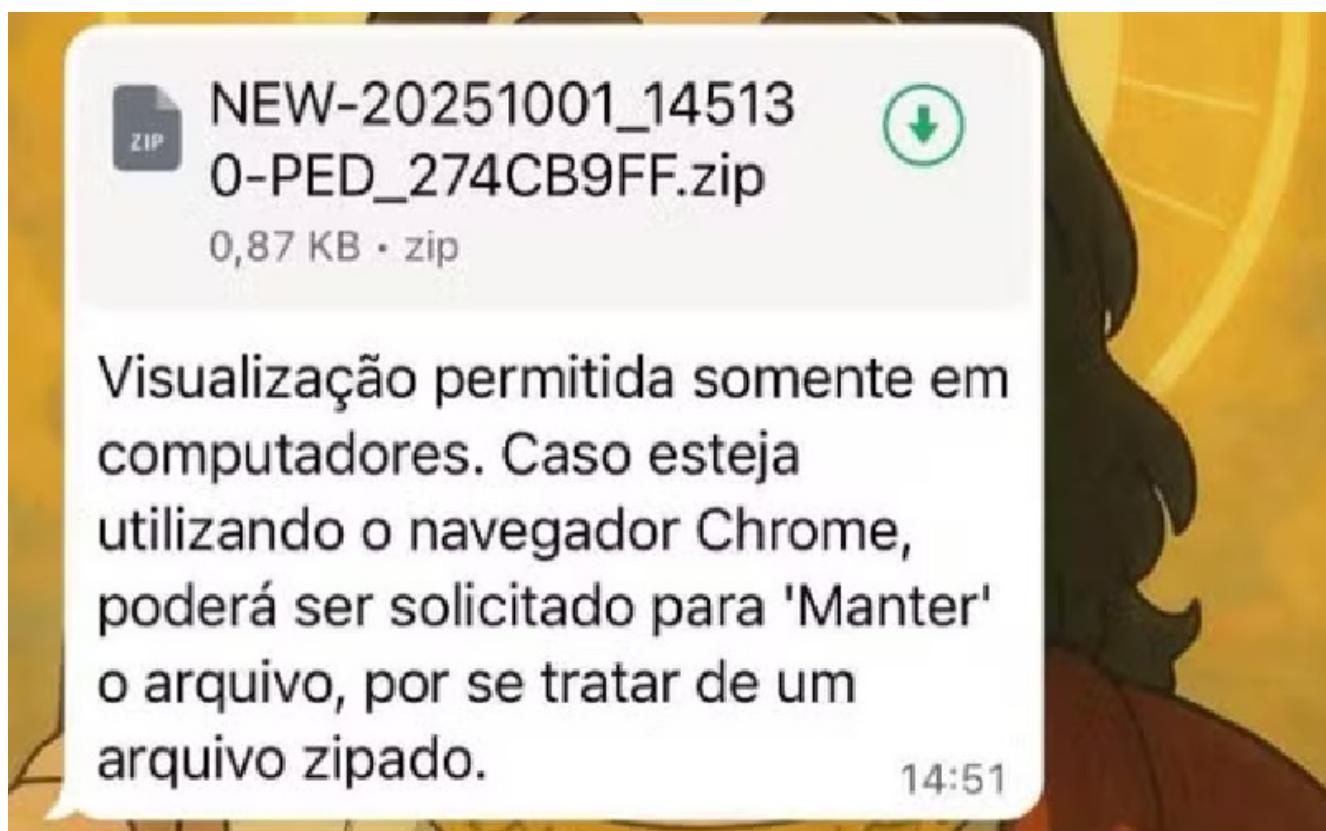
Segundo a Trend Micro, o ataque se concentra em:

roubar credenciais ao exibir versões adulteradas de sites de bancos e corretoras de criptomoedas;
assumir o controle do WhatsApp Web para enviar o mesmo arquivo malicioso para todos os contatos da vítima.

De acordo com a Trend Micro, 457 das 477 infecções registradas até agora ocorreram no Brasil.

Os pesquisadores apontaram o foco no país porque o arquivo faz checagens de idiomas, localização, formato de data para validar que o usuário é brasileiro.

O WhatsApp orienta usuários a clicarem apenas em links ou arquivos de pessoas conhecidas e diz que trabalha para tornar o aplicativo mais seguro (leia a nota ao final).



Mensagem no WhatsApp induz vítima a baixar vírus – Foto: Reprodução/Trend Micro

Até mesmo o nome Sorvepotel indica o direcionamento para o Brasil: os servidores usados pelo vírus para enviar comandos de ataques estão em endereços que lembram a expressão “sorvete no pote”.

Em computadores infectados, o malware também cria um arquivo

de inicialização, garantindo que o sistema malicioso continue ativo mesmo após reiniciar a máquina.

Ainda não há registros expressivos de roubo de dados ou bloqueio de arquivos, indicando que o objetivo neste momento é se espalhar para novos dispositivos, segundo a Trend Micro.

O ataque também pode fazer com que a conta da vítima seja banida do WhatsApp, já que o envio automático de mensagens para outros contatos pode ser identificado como spam.

Como se proteger

Os pesquisadores afirmam que criminosos parecem ter como foco computadores corporativos, mas atacam em contas de WhatsApp Web de funcionários, que usam os dispositivos para ver mensagens pessoais.

O vírus não explora falhas do WhatsApp, mas aproveita a distração das vítimas, diz Marcelo Sanches, da Trend Micro. Segundo ele, a ação permite transformar a máquina em um “zumbi” sob controle dos hackers.

Os pesquisadores da Trend Micro orientam usuários e empresas a:

desativar downloads automáticos no WhatsApp
restringir downloads em dispositivos corporativos
realizar treinamentos sobre riscos de baixar arquivos suspeitos;
desconfiar de mensagens que pedem permissões em navegadores;
confirmar com a pessoa por outros meios (telefone ou pessoalmente) se o envio do arquivo foi intencional.

Leia a nota do WhatsApp:

“Independentemente do serviço de mensagens que você use, só clique em links ou abra arquivos de pessoas que você conhece e confia. Estamos sempre trabalhando para tornar o WhatsApp o lugar mais seguro para a comunicação privada, e é por isso que

criamos camadas de proteção que oferecem mais contexto sobre com quem você está conversando ao receber uma mensagem de alguém que você não conhece – além de proteger suas conversas pessoais com a criptografia de ponta a ponta.”

Fonte: NBC News e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 13/10/2025/10:29:24

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– [\(93\) 98117 7649](#).

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar

até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte."

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [- 93 - 984046835](tel:93984046835) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

Violência sexual é violação que mais vitima meninas, aponta pesquisa

Foto:Reprodução | Meninas estão muito mais vulneráveis do que há uma década

De cada dez brasileiros nove (87%) destacam a violência sexual como o tipo de violação que mais vitima meninas. E é também considerada a mais comum no país por 43% da população.

Os dados constam da pesquisa Percepções sobre violência e vulnerabilidade de meninas no Brasil, consolidada pelo Instituto QualiBest, a pedido da Plan Brasil. Os resultados foram divulgados por ocasião do Dia Internacional da Menina, celebrado neste sábado (11).

Também foram bastante citadas no questionário aplicado, além da violência sexual, a física; a psicológica/emocional; e a online, que envolve os casos de cyberbullying, assédio e exposição de imagens na internet. Gravidez na adolescência, que pode, inclusive, ser resultante de um estupro, foi outro

destaque (56%).

A pesquisa coletou, por meio de formulário online, avaliações de 824 pessoas de todas as classes sociais e regiões do Brasil, das quais 433 eram mulheres e 381 homens. A proporção de pessoas que percebem a adultização de meninas como uma forma de violência também foi expressiva no levantamento, de 90% (61% acham que caracteriza totalmente uma violência e 29% que consiste apenas em parte).

Ana Nery Lima, especialista em gênero e inclusão, da Plan Brasil, alerta para as poucas menções de falta de acesso à educação (36%), casamento infantil (43%), trabalho infantil (46%) e negligência (48%).

“Quando a gente fala de violência baseada em gênero, qual a primeira coisa que vem à cabeça? Agressão física. Mas a gente tem uma gama de outras violências, que, inclusive, leva à violência física e ao feminicídio como consequência”, argumenta, pontuando que o reconhecimento, por parte das vítimas, de qual tipo de violência sofreram é fundamental para poderem denunciar adequadamente. Assim como é importante entender como ocorre o ciclo de violência, caracterizado pelo aumento da tensão entre agressor e vítima, o cometimento e o período de lua-de-mel, que é quando o agressor promete mudar e pede desculpas, recomeçando tudo novamente, caso a vítima não rompa o vínculo.

Mais da metade (60%) das pessoas entrevistadas julgam que, na atualidade, as meninas estão “muito mais vulneráveis” do que há uma década. Tal sensação é mais intensa entre pais e mães (69%).

Com o aumento do uso da internet por adolescentes o compartilhamento de fotos íntimas se tornou um perigo para muitos jovens que não medem os riscos dessa exposição

Ambiente digital

É quase unânime, entre os mais de 800 respondentes, a opinião de que a internet e as redes sociais aumentam a vulnerabilidade de meninas (92%), e mais da metade (51%) dos participantes respondeu que seus filhos e filhas menores de 18 anos de idade mantêm perfis nas redes sociais, sendo o Instagram (80%), o WhatsApp (75%), o TikTok (57%) e o YouTube (49%) predominantes. Por mais de duas décadas no ar, o Facebook, que chegou ao Brasil na segunda metade dos anos 2000, hoje registra 47% da presença de crianças e adolescentes. Kwai e X (antigo Twitter) aparecem por último na lista, com 27% e 13%, respectivamente.

De 359 entrevistados, 74% afirmaram publicar fotos de seus filhos ou filhas com menos de 18 anos de idade nas redes sociais. Pouco mais de um quarto (27%) as veicula com frequência, em perfis fechados, ou seja, vistos por amigos e familiares. Um terço (33%) diz colocar as fotos “raramente e de forma controlada”, enquanto 6% publicam em perfil aberto, tomando medidas que acreditam preservar suas filhas e filhos, como restringir comentários de seguidores.

Um total de 8% sobem as fotos sem nenhuma restrição especial. Além disso, 92% do total de participantes do levantamento são a favor da responsabilização de adultos que tirem proveito financeiro da exposição de meninas na internet ou que as coloquem em risco no ambiente online.

Ameaças dentro de casa

Um aspecto constatado pela pesquisa, a partir da amostragem, é o de que a maioria da população (83%) indica a internet como o ambiente mais perigoso para as meninas. Muito mais do que suas próprias casas (33%), porcentagem que varia pouco quando se observam as respostas das participantes mulheres (37%).

A constatação, segundo os pesquisadores, representa uma questão discutível, já que estatísticas sempre apontam que a maior parte das violências de gênero, seja contra meninas,

seja contra mulheres adultas, acontece em suas residências e é praticada por conhecidos das vítimas, incluindo parentes e companheiros e ex-companheiros românticos.

A diretora da SaferNet Brasil, Juliana Cunha, esclarece a controvérsia que faz com que muitas pessoas não vejam as residências como o principal local onde violências de gênero, que vão da sexual ao feminicídio, são consumadas.

“Trata-se de algo arraigado cultural e, portanto, profundamente na sociedade brasileira e que explica por que os lares são considerados menos ameaçadores do que ruas e bairros (53%) e o transporte público (47%)”, explica.

“A gente ainda tem uma percepção de risco muito vinda do nosso imaginário de que o risco é esse adulto estranho. E a gente acaba não olhando para uma fonte de risco que é muito mais frequente, não só nos dados, mas nos relatos das vítimas também, que é alguém da mesma idade, ou seja, não necessariamente é um adulto, mas um par, às vezes, um adolescente, colega da escola, e, quanto à violência sexual, que vem de dentro de casa ou de pessoas de confiança”, diz Ana Nery Lima, especialista da Plan Brasil, cuja esperança está centrada em ações combinadas entre diversas esferas, para que instrumentos como o Estatuto da Criança e do Adolescente Digital (ECA) funcione.

Essa crença faz com que os próprios pais e mães tornem seus filhos e filhas suscetíveis, pois permitir o acesso a fotos de suas redes sociais não significa proteção efetiva, considerando que amigos e mesmo familiares podem ser abusadores e agressores, alerta Ana Nery.

Brasília (DF) 28/01/2025 – Os irmãos Clara Santana (10) e Pedro Santana (13), são vistos com celular na mão embaixo de um cobertor.

“A gente acaba, de novo, incorrendo nessa percepção enviesada, fruto desse imaginário de que tem um pedófilo estranho no

porão de casa, e, na verdade, não é nada disso. Essa violência tem acontecido entre os próprios adolescentes ou há um risco maior, probabilidade maior, [de ser perpetrada] por adultos que têm acesso à criança ou algum laço de confiança com a criança, e não é essa figura que a gente imagina que seja", reforça a especialista.

"É um familiar, um professor, alguém que a gente até admira, uma pessoa que tem prestígio. Os dados da internet têm que ser olhados sob essa mesma lente", reforça.

Ana Nery Lima complementa dizendo que o quadro no país só vai mudar quando as pessoas assumirem que podem ser elas mesmas agressoras ou que os agressores estão em seu círculo social.

"A gente precisa se assumir, entender que a nossa sociedade produz e reproduz essas violências, os machismos, a misoginia, que tem aumentado, infelizmente. Quando a gente olha para os dados, é uma situação complexa, porque ninguém quer se reconhecer cometendo uma violência. É óbvio que é ruim. Mesmo nas pequenas violências pequenas como nas institucionais, nas instituições, empresas, onde os salários são desiguais, mulheres e jovens são desrespeitadas desde seus primeiros trabalhos", pondera.

Deep fake e educação

Um dos meios de violação dos direitos de meninas que têm se difundido amplamente na internet, nos últimos anos, é o chamado deepfake, uma montagem feita com inteligência artificial generativa, em que se mistura o rosto de uma garota com o corpo de outra pessoa em contexto sexual, em uma pose sensual ou ato sexual, sem consentimento de ambas as retratadas. Essas imagens também podem ser completamente sintéticas, criadas sem a imagem de uma criança ou adolescente reais.

Na segunda-feira (6), a SaferNet Brasil divulgou um balanço sobre deepfake sexuais, exemplificando o que ocorre no país

com 16 casos encontrados em escolas de dez das 27 unidades federativas, depois de analisar centenas de notícias de 2023 até o presente. O estudo foi financiado com verba do fundo SafeOnline, gerido pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

Com a varredura do noticiário, a organização encontrou 72 vítimas e 57 agressores, todos com menos de 18 anos de idade, e descobriu que os estados com maior número de ocorrências são Alagoas, Bahia, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Em quase todos os episódios, os crimes aconteceram em instituições de ensino particulares.

“O número de casos pode ser bem maior, pois a SaferNet recebeu informações e confirmou de forma independente mais três casos não noticiados pela imprensa, sendo dois no Rio de Janeiro e um no Distrito Federal, com pelo menos mais dez vítimas e um agressor identificados.

Embora o número de casos identificados até o momento seja menor em comparação às ocorrências de imagens de abuso e exploração sexual sem o uso de IA, chama a atenção o fato de não haver, por parte das autoridades brasileiras, um monitoramento sobre a incidência desses crimes, nem se as investigações sobre esses casos têm avançado, dificultando a compreensão da real dimensão do problema”, diz a organização, que alimenta uma página com materiais que podem aproveitados por educadores e equipes pedagógicas e outra por meio da qual recebe denúncias.

Fonte:Agência Brasil e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 13/10/2025/07:00:00

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser

assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a receber as notícias do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: -93- 984046835 (Claro)
-Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

VÍDEO: Perfil “UFC Ceasa RJ” viraliza com vídeos de brigas entre trabalhadores

Foto:Reprodução | Página com mais de 75 mil seguidores expõe rotina de confusões e confrontos físicos na maior central de abastecimento do estado.

Um perfil no Instagram chamado @UFC_CeasaRJ tem viralizado ao publicar dezenas de vídeos de brigas entre trabalhadores da Ceasa, a maior central de abastecimento do Rio de Janeiro, localizada em Irajá, na Zona Norte da capital.

Com mais de 75 mil seguidores e quase 200 publicações, a página brinca com a sigla da liga de lutas UFC (Ultimate Fighting Championship) e mostra confrontos físicos em diversos pontos do mercado – entre bancas, carrinhos de carga, estacionamentos e até dentro de lanchonetes.

Os vídeos acumulam milhares de visualizações e transformaram a rotina da Ceasa em um verdadeiro “Clube da Luta” da vida real.

“Todos os dias, uma luta diferente”

Na descrição do perfil, a frase resume o conteúdo que atrai curiosos de todo o país:

“Todos os dias, uma luta diferente. 90% das brigas são no calor do momento. Depois, estão todos trabalhando normalmente.”

Segundo um trabalhador ouvido pela reportagem, as confusões acontecem por motivos banais: disputa por espaço, clientes, fofocas e até sumiço de marmita.

“As brigas são quase sempre entre carregadores. Um vem com o carrinho cheio e o outro não quer deixar passar. Aí o pau

quebra", contou, sob anonimato.

Ele também afirmou que há casos em que os confrontos são "com hora marcada", lembrando o filme "Te Pego Lá Fora" (1987):

"Às vezes, o cara promete: 'te pego no fim do expediente', e cumpre."

Brigas viram espetáculo nas redes sociais

Nos comentários das publicações, seguidores analisam os golpes como se fossem lutas profissionais. Há quem descreva os brigões com linguagem de jiu-jítsu e outros que encaram as cenas com humor.

"Pra trabalhar na Ceasa tem que ter artes marciais", escreveu um internauta. "O único emprego em que o cara briga e não é mandado embora", ironizou outro.

Enquanto uns tratam como diversão, outros criticam a violência e a falta de condições dignas de trabalho.

"Enquanto não acontecer uma tragédia, ninguém vai parar de filmar", alertou uma seguidora.

VEJA VÍDEO:

<https://www.folhadoprogresso.com.br/wp-content/uploads/2025/10/UFC-Ceasa-RJ-viraliza-com-vídeos-de-brigas-entre-trabalhadores.mp4>

Ceasa-RJ pode ser responsabilizada

De acordo com a advogada trabalhista Sandra Moraes, se as brigas acontecem durante o expediente e dentro do local de trabalho, a Ceasa-RJ ou as empresas permissionárias podem ser responsabilizadas por omissão.

"A empresa deve garantir segurança e integridade física aos empregados. Se há histórico de desentendimentos e nenhuma medida preventiva, ela responde civilmente pelos danos",

explicou.

A CLT (artigo 157) reforça que cabe ao empregador cumprir e fiscalizar as normas de segurança no ambiente de trabalho.

Código de conduta e medidas disciplinares

O Código de Conduta Ética e Integridade da Ceasa-RJ exige que todos os colaboradores ajam com respeito, urbanidade e dignidade.

Comportamentos que atentem contra esses valores podem resultar em censura formal, suspensão ou demissão.

A Ceasa também mantém canais de denúncia anônimos, voltados à prevenção de conflitos e práticas antiéticas.

Fonte: G1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 11/10/2025/11:19:42

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 984046835– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: -93- 984046835 (Claro) -Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

MEC lança aplicativo gratuito com recursos para auxiliar candidatos do Enem

Foto:© Getty | O MEC Enem já está disponível nas principais plataformas de aplicativos, como Apple Store e Google Play, e também pode ser acessado em site do Ministério da Educação

O MEC (Ministério da Educação) lançou nesta sexta-feira (10) o aplicativo “MEC Enem – o Simuladão do Enem”, voltado para apoiar os estudantes que vão realizar o Exame Nacional do Ensino Médio deste ano.

A plataforma foi anunciada em junho pelo ministro da Educação,

Camilo Santana, que previa a entrega para o segundo semestre. "A ideia é lançar neste segundo semestre e entregar para os alunos se prepararem para o Enem", afirmou o ministro durante visita ao Museu Nacional, no Rio de Janeiro.

O aplicativo disponibilizará simulados com questões alternativas por áreas do conhecimento, materiais de reforço, com vídeos e apostilas, além de uma assistente virtual.

A nova ferramenta também possibilitará o envio de mensagens diretas aos usuários, com o objetivo de ter comunicação direta com os usuários.

Além disso, o aplicativo também contará com uma seção voltada à redação. Chamada de "Redação do MEC Enem", ela oferecerá aos estudantes temas simulados baseados em edições anteriores do exame.

De acordo com o MEC, o estudante deve escrever a redação manualmente, como na versão real do exame, e tirar uma foto do texto. Logo após, a plataforma irá transcrever automaticamente a redação.

Logo após, a inteligência artificial do aplicativo avaliará o texto e fornecerá uma devolutiva ao estudante, com sugestões de melhorias e uma pontuação estimada da redação entregue pelo candidato. Segundo a pasta, esse processo de correção pode durar até 60 segundos.

O MEC Enem já está disponível nas principais plataformas de aplicativos, como Apple Store e Google Play, e também pode ser acessado via navegador – neste link (<https://app.mecenem.mec.gov.br/onBoarding>).

Para se cadastrar, é necessário o candidato ter o login do gov.br. Após o cadastro, o estudante terá acesso ao menu de funcionalidades do aplicativo.

O Enem 2025 será aplicado em dois domingos consecutivos, nos

dias 9 e 16 de novembro.

No primeiro domingo de prova, os estudantes terão até cinco horas e 30 minutos para concluir as questões de ciências humanas (filosofia, geografia, história, sociologia), linguagens (português, inglês ou espanhol, literatura, artes, educação física, tecnologias da informação e comunicação), além da redação.

Fonte: Folhapress e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 11/10/2025/09:11:38

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP

**(JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 984046835](https://wa.me/5593984046835)
6835– (93) 98117 7649.**

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](https://wa.me/5593984046835) (Claro)
-Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

YouTube dará “segunda oportunidade” a criadores banidos

Foto:© Getty Images | Caso a empresa determine que um criador de conteúdos (anteriormente banido) merece uma segunda oportunidade, não terá acesso ao antigo canal – sendo obrigado a começar do zero.

A empresa responsável pelo YouTube (e pelo Google), a Alphabet, anunciou em setembro que pretende restaurar canais na plataforma que foram banidos por disseminarem desinformação relacionada à pandemia de Covid-19 e às eleições presidenciais de 2020.

Agora, ao que tudo indica, o YouTube está disposto a ampliar essa tolerância para canais banidos por outros motivos, revelando que pretende lançar um “programa piloto” para dar aos criadores de conteúdo banidos uma “segunda chance”.

Segundo a empresa, “criadores qualificados” poderão solicitar essa segunda oportunidade, mas não foram especificados os critérios que determinarão quais criadores serão considerados “qualificados”.

Vale destacar que, caso o YouTube decida conceder essa nova chance, os criadores não terão seus antigos canais de volta – eles precisarão começar do zero com um novo canal.

“O nosso objetivo é disponibilizar [este programa] para criadores elegíveis nos próximos meses. Agradecemos a paciência enquanto aceleramos esse processo, avaliamos cuidadosamente os pedidos e aprendemos ao longo do tempo”, diz o comunicado do YouTube divulgado pelo site Engadget.

O texto também explica que, entre os fatores que serão levados em consideração, estão se o criador cometeu violações graves ou recorrentes das Regras da Comunidade e se sua atividade, dentro ou fora da plataforma, prejudicou ou continua a prejudicar a comunidade do YouTube.

No entanto, já está confirmado que pessoas banidas por violação de direitos autorais não poderão se candidatar.

Fonte: Notícias ao Minuto Brasil e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 11/10/2025/07:00:00

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 984046835– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: -93- 984046835 (Claro)
-Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

<https://www.folhadoprogresso.com.br/tom-carroll-revolucionou-o-surf-com-suas-manobras/>

Adolescente é detido após

perguntar ChatGPT como matar amigo

Foto: Reprodução | O incidente ocorreu no final de setembro na Southwestern Middle School, em DeLand, Flórida.

Um adolescente de 13 anos chamou a atenção da polícia nos Estados Unidos depois de usar o ChatGPT para perguntar como matar um colega durante a aula. O incidente ocorreu no final de setembro na Southwestern Middle School, em DeLand, Flórida.

A delegacia do condado de Volusia relatou o caso nas redes sociais. Segundo o órgão, o policial responsável pela segurança da escola recebeu um alerta do Gaggle, sistema que monitora atividades digitais de estudantes, ao identificar a mensagem. O alerta chegou imediatamente à administração escolar e à polícia.

Quando confrontado, o aluno afirmou aos agentes que estava “apenas brincando” e que a pergunta era uma “trollagem” contra um colega que o irritava. Mesmo assim, a polícia deteve o jovem e o encaminhou ao centro de custódia para menores, onde ele aguarda a decisão do juiz.

Como funciona o Gaggle?

O Gaggle monitora contas escolares em busca de conteúdos perigosos. Ele, por sua vez, usa inteligência artificial para escanear e-mails e documentos de alunos do ensino fundamental e médio, identificando sinais de comportamento de risco, como automutilação, depressão, pensamentos suicidas, uso de drogas, cyberbullying ou ameaças de violência.

Logo, ao detectar algum alerta, a ferramenta notifica imediatamente administradores escolares e autoridades policiais.

Além disso, educadores afirmam que o Gaggle já ajudou a

prevenir situações graves e salvar vidas. No entanto, críticos alertam que o monitoramento constante pode criminalizar crianças por palavras ou brincadeiras impensadas, segundo a Associated Press (AP).

Fonte: Debate Carajase Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 10/10/2025/15:08:29

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– [\(93\) 98117 7649](#).

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar

até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte."

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [- 93 - 984046835](tel:93984046835) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

Operação Pharos 2: homem é preso após ser flagrado com conteúdo de pornografia infantil em Santarém (PA)

Foto:Reprodução | De acordo com a Polícia Civil, o suspeito já estava sendo monitorado durante as investigações comandadas pela polícia do Paraná.

Um homem foi preso na manhã desta sexta (10) no bairro Santarenzinho, em Santarém, no oeste do Pará, suspeito de armazenar material de pornografia infantil. A prisão faz parte das ações da Operação Pharos 2, deflagrada pela Polícia Civil de Palmas, no Paraná.

De acordo com a Polícia Civil, o suspeito já estava sendo monitorado e contra ele já havia um mandado de busca e apreensão. No momento do cumprimento do mandado, foi identificado no aparelho celular do suspeito um vasto conteúdo de pornografia infantil.

O suspeito recebeu voz de prisão em flagrante e foi levado

para a Delegacia Especializada da Criança e do Adolescente (Deaca).

Ao g1, o delegado Gilberto Aguiar informou que o suspeito permaneceu calado no momento do depoimento. Foi arbitrada fiança de 10 salários mínimos. O suspeito não fez o pagamento.

Além do aparelho celular, a Polícia Civil apreendeu com o suspeito 2 HDs que serão encaminhados para a Polícia Civil do Paraná para análise técnica.

A operação

A operação Pharos 2 foi deflagrada na manhã desta sexta (10). No total foram cumpridos mandados de busca e apreensão e de prisão em 19 estados e 42 municípios.

A operação tem o objetivo de combater crimes de abuso sexual infantojuvenil.

Fonte: G1 Santarém e Região – PA e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 10/10/2025/12:56:10

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)

- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 984046835– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: -93- 984046835 (Claro)
-Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

Golpe da fé: pastor é preso por vender orações criadas com inteligência artificial

Foto:Reprodução | O “call center da fé” funcionava em Nilópolis, na Baixada Fluminense, e já teria rendido ao menos R\$3 milhões aos golpistas.

A Polícia Civil do Rio de Janeiro prendeu nesta quarta-feira, 8, 35 pessoas, incluindo um pastor, suspeitos de enganar fiéis por telefone com orações criadas por inteligência artificial em

troca de dinheiro. O “call center da fé” funcionava em Nilópolis, na Baixada Fluminense, e já teria rendido ao menos R\$3 milhões aos golpistas.

Após trabalhos de inteligência e monitoramento, os policiais da 57ª DP (Nilópolis) identificaram o estabelecimento que usava a religião para obter vantagem das vítimas. Segundo investigações, o modus operandi do grupo criminoso consistia em entrar em contato com as vítimas e oferecer orações em troca de dinheiro. A abordagem dos funcionários era previamente definida e todos os atendentes possuíam um roteiro que deveria ser lido na hora da ligação.

Depois de aceitarem as orações, as vítimas realizavam transferência de dinheiro por pix ou boleto bancário para a esposa do pastor envolvido no crime. Os valores eram em média de R\$ 50. Após o pagamento, as orações eram produzidas pelos atendentes por meio de inteligência artificial e adaptadas de acordo com as necessidades relatadas pelas vítimas.

Segundo a Polícia Civil, o “local funcionava com uma verdadeira empresa, todos os funcionários tinham uma meta de ligações a serem feitas e de lucro a serem subtraídos. Até o momento, estima-se que os golpistas tenham arrecadado R\$ 3 milhões por ano”.

Na ação desta quarta-feira, a polícia prendeu 35 pessoas. A investigação continua para identificar os demais administradores do esquema e beneficiários.

Fonte: Estadão e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 10/10/2025/10:10:52

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser

assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a receber as notícias do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: -93- 984046835 (Claro)
-Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

<https://www.folhadoprogresso.com.br/meta-title-a-historia-do-brasileirao-de-1987/>

Ataque no WhatsApp com foco no Brasil pode roubar senhas de usuários; veja como se proteger

Mensagem no WhatsApp induz vítima a baixar vírus – Foto: Reprodução/Trend Micro

Sorvepotel também assume controle do WhatsApp Web para enviar cópias para contatos e grupos da vítima, segundo pesquisadores da empresa de cibersegurança Trend Micro.

Sua conta no WhatsApp Web pode ser atacada por um novo vírus que induz vítimas a baixar arquivos que tomam o comando do computador e roubam senhas de banco. Para piorar, ele é capaz de se replicar em mensagens para seus contatos e grupos no aplicativo.

Batizado de Sorvepotel, o vírus também utiliza e-mails como uma segunda forma de se espalhar, de acordo com pesquisadores da empresa de cibersegurança Trend Micro que identificaram o ataque (veja ao final como se proteger).

O nome tem uma origem curiosa: os servidores usados pelos cibercriminosos para enviar comandos de ataques estão em endereços que lembram a expressão “sorvete no pote”.

O Brasil é o foco deste ataque e registrou 457 das 477 vítimas identificadas até agora, de acordo com a Trend Micro.

Até o momento, não houve casos significativos de roubo de dados ou bloqueio de arquivos, indicando que o objetivo atual do vírus é se espalhar para mais dispositivos, afirmam os pesquisadores.

O WhatsApp orienta usuários a clicarem apenas em links ou

arquivos de pessoas conhecidas e diz que trabalha para tornar o aplicativo mais seguro (leia a nota ao final).

‘Atriz’ criada por inteligência artificial gera protestos em Hollywood

Elon Musk se torna a 1^a pessoa a acumular fortuna de US\$ 500 bilhões

Como funciona o ataque

Os criminosos usam o WhatsApp para disparar supostos comprovantes de pagamento ou orçamentos de empresas, por exemplo. “Baixa o [arquivo] ZIP no PC e abre”, diz uma das mensagens.

Um ZIP permite comprimir vários arquivos e pastas em apenas um arquivo, facilitando a transferência de conjuntos de dados. Ao optar por esse formato, os criminosos podem enviar de uma só vez para a vítima comandos maliciosos em mais de um arquivo.

Segundo a Trend Micro, o ataque se concentra em:

roubar credenciais ao exibir versões adulteradas de sites de bancos e corretoras de criptomoedas;

assumir o controle do WhatsApp Web para enviar o arquivo malicioso para todos os contatos da vítima.

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) afirma que o sistema bancário “possui robustas estruturas de monitoramento de seus sistemas e utiliza o que há de mais moderno em termos de tecnologia e segurança da informação”.

Uma das estratégias é instalar um arquivo que é executado a cada inicialização da máquina, garantindo que o vírus esteja sempre ativo.

Para a vítima, além de ter suas senhas roubadas, há o risco de ter a conta banida no WhatsApp. Isso porque a plataforma pode considerar o envio repetido de mensagens como spam, uma prática não recomendada.

Hackers tomam controle do computador

Capaz de transformar a máquina em um “zumbi”, a tática se aproveita da distração das vítimas e não envolve uma falha no WhatsApp, segundo o líder técnico da Trend Micro Brasil, Marcelo Sanches.

“É aberta uma porta de comunicação e, a partir disso, o sistema de ataque passa a receber instruções, podendo se atualizar ou receber comandos externos. A máquina da vítima fica sob comando do atacante”.

A investigação apontou que o Sorvepotel afetou “mais organizações governamentais e de serviços públicos, mas também vitimou organizações de indústria, tecnologia, educação e construção”.

“Nesse momento, esse ataque é orientado a vítimas no Brasil. Tanto é que na execução do malware, ele faz algumas checagens de idiomas, localização, formato da data para validar se aquilo tem relação com um usuário brasileiro”.

Como se proteger

A Trend Micro diz que criminosos parecem ter como foco computadores corporativos, mas atacam em contas de WhatsApp Web de funcionários, que usam os dispositivos para ver mensagens pessoais.

Os pesquisadores orientam funcionários e empresas a:

- desativar downloads automáticos no WhatsApp
- restringir downloads em dispositivos corporativos
- realizar treinamentos sobre riscos de baixar arquivos suspeitos;
- desconfiar de mensagens que pedem permissões em navegadores;
- confirmar com a pessoa por outros meios (telefone ou pessoalmente) se o envio do arquivo foi intencional.

Leia a nota do WhatsApp:

“Independentemente do serviço de mensagens que você use, só clique em links ou abra arquivos de pessoas que você conhece e confia. Estamos sempre trabalhando para tornar o WhatsApp o lugar mais seguro para a comunicação privada, e é por isso que criamos camadas de proteção que oferecem mais contexto sobre com quem você está conversando ao receber uma mensagem de alguém que você não conhece – além de proteger suas conversas pessoais com a criptografia de ponta a ponta.”

Leia a nota da Febraban:

“O Cyber Lab Febraban monitora incidentes e ataques dessa natureza desde sua criação, em 2020. Nesse período, já foram mais de 149.000 eventos compartilhados com associados e parceiros através de sistemas, relatórios e reuniões de inteligência.

O sistema bancário possui robustas estruturas de monitoramento de seus sistemas e utiliza o que há de mais moderno em termos de tecnologia e segurança da informação, como mensageria criptografada, autenticação biométrica, tokenização, e usam tecnologias como big data, analytics e inteligência artificial em processos de prevenção de riscos.

Estes processos são continuamente aprimorados, considerando os avanços tecnológicos e as mudanças no ambiente de riscos.

Neste ano deverão investir quase R\$ 48 bilhões em tecnologia e segurança da informação, por meio do monitoramento constante de suas respectivas infraestruturas, sendo que deste total 10% são voltados para a prevenção a fraudes segurança.”

Fonte: G1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 09/10/2025/14:41:41

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias

chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a receber as notícias do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 984046835– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: -93- 984046835 (Claro) -Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

PF deflagra operação em combate ao abuso sexual de crianças e adolescentes no Pará

Ação simultânea ocorre em todos os estados e conta com a participação das Polícias Civis de 16 unidades da federação.
(Foto: Divulgação | Polícia Federal)

O Pará está entre os 16 estados brasileiros envolvidos na Operação Nacional Proteção Integral III deflagrada nesta quarta-feira (8)

O Pará está entre os 16 estados brasileiros envolvidos na Operação Nacional Proteção Integral III, deflagrada pela Polícia Federal, nesta quarta-feira (8), em ação conjunta com as Polícias Civis estaduais. A ação tem como objetivo identificar e prender criminosos envolvidos em crimes de abuso sexual de crianças e adolescentes praticados, principalmente, pela internet.

A operação prevê o cumprimento simultâneo de 182 mandados de busca e apreensão e 11 mandados de prisão preventiva em todo o país, resultando até o momento em 37 prisões em flagrante, duas apreensões de menores e 2 vítimas resgatadas (números em atualização).

Participaram 617 policiais federais e 273 policiais civis dos estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo.

Em todo o país, a Operação Nacional Proteção Integral III resultou, até o momento, em 182 mandados de busca e apreensão,

19 prisões em flagrante (em andamento) e o resgate de 1 vítima (em andamento). A operação conta com o envolvimento de 617 policiais federais e 273 policiais civis. O último balanço foi divulgado pela PF às 8h47.

Coordenada pela Polícia Federal, a operação integra esforços nacionais para combater crimes cibernéticos que violam a dignidade sexual de crianças e adolescentes. A ação, de acordo com a PF, reforça a integração entre forças policiais federais e estaduais e demonstra o compromisso conjunto de defesa da infância e da adolescência.

A Operação Proteção Integral III dá continuidade às edições anteriores, deflagradas em março e maio de 2025, evidenciando o trabalho contínuo da Polícia Federal nessa frente de combate. Somente entre janeiro e setembro de 2025, mais de 1.630 mandados de prisão de foragidos condenados por crimes sexuais já foram cumpridos pela corporação.

A Polícia Federal alerta pais e responsáveis sobre a importância de acompanhar e orientar o uso da internet por crianças e adolescentes, conversando abertamente sobre riscos e ensinando como agir diante de contatos inadequados em ambientes virtuais. Prevenção e informação são ferramentas essenciais para garantir a segurança e o bem-estar infantil.

Fonte: O Liberal e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 08/10/10:40:20

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 984046835– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: -93- 984046835 (Claro) -Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com